

HIV E VACINAS CONTRA A COVID-19

As vacinas contra a COVID-19 são seguras para pessoas que vivem com HIV?

As vacinas contra a COVID-19 em desenvolvimento ou aprovadas por órgãos reguladores são consideradas seguras para a maioria das pessoas, incluindo pessoas que vivem com HIV.

Antes que as vacinas sejam autorizadas para distribuição, órgãos reguladores nacionais revisam as informações e garantem que são seguras. Nenhuma informação surgiu para causar preocupação de que as pessoas que vivem com HIV estejam em maior risco em relação às vacinas contra a COVID-19 do que qualquer outra pessoa.

As vacinas incluem parte do material genético do SARS-CoV-2 (o vírus que causa a COVID-19), que estimula nosso sistema imunológico a produzir anticorpos contra a proteína spike, que o SARS-CoV-2 usa para se ligar às células humanas. Nenhuma das vacinas em desenvolvimento ou aprovadas por órgãos reguladores usam vacinas vivas e, portanto, devem ser igualmente seguras em pessoas com sistema imunológico danificado, como algumas pessoas que vivem com HIV e não alcançaram a supressão viral.

Alguns dos testes para as vacinas incluíram participantes de países onde o HIV é mais comum, como a África do Sul. No entanto, alguns estudos excluíram pessoas que vivem com HIV como medida de precaução.

Como acontece com a maioria das vacinas, alguns sintomas leves nos dias após a vacinação contra a COVID-19, geralmente um braço dolorido, mas às vezes também um mal-estar mais generalizado ou uma febre leve, foram

experimentados por algumas pessoas. Um número muito pequeno de pessoas teve uma reação alérgica grave, que pôde ser controlada com segurança mantendo as pessoas sob observação por 15 a 30 minutos após receberem a vacina. Não há razão para esperar que as reações leves ou mais graves ocorram em níveis mais elevados entre as pessoas que vivem com HIV.

Os efeitos colaterais graves de uma vacina podem ocorrer tão raramente que não puderam ser detectados entre as primeiras pessoas a serem vacinadas. No entanto, os sistemas de vigilância estão em alerta para garantir que eventos adversos raros, mas graves, sejam relatados às autoridades de saúde pública e aos fabricantes das vacinas.

As pessoas que vivem com HIV devem ser vacinadas contra a COVID-19?

Para as pessoas que vivem com HIV, as vacinas contra a COVID-19 trazem os mesmos benefícios que trazem para todos os indivíduos e comunidades—prevenção de doenças graves devido ao SARS-CoV-2 e transmissão potencialmente reduzida do vírus SARS-CoV-2. No entanto, até que os níveis do vírus caiam para níveis muito baixos na população, as pessoas deveriam continuar tomando medidas preventivas contra o vírus SARS-CoV-2 (adotar o distanciamento social, lavar as mãos regularmente e usar máscaras) mesmo depois da vacinação.

Pessoas vivendo com HIV devem seguir com o tratamento antirretroviral eficaz, que é capaz de mantê-las saudáveis e de evitar transmissão contínua do HIV.

As vacinas contra a COVID-19 são seguras para pessoas que vivem com HIV



As vacinas contra a COVID-19 em desenvolvimento ou aprovadas por órgãos reguladores são consideradas seguras para a maioria das pessoas, incluindo pessoas que vivem com HIV. Portanto, não há razão para que as pessoas que vivem com HIV não tomem a vacina quando oferecida.



As vacinas contra a COVID-19 trazem os mesmos benefícios para pessoas vivendo com HIV que trazem para todos os indivíduos e comunidades - prevenção de doença grave devido à SARS-CoV-2 e transmissão potencialmente reduzida do vírus SARS-CoV-2.



Pessoas vivendo com HIV devem continuar o tratamento eficaz com antirretrovirais.



Mesmo após a vacinação, as pessoas devem continuar tomar medidas preventivas contra o vírus SARS-CoV-2.